5. Catalogo dos peixes de Portugal que existem no Museu de Lisboa

POR

FELIX DE BRITO CAPELLO

Desde 1862 que estudamos os peixes dos nossos mares; comtudo estamos persuadidos de que a nossa lista consta apenas das tres quintas partes, se tanto, das especies que existem ou devem encontrar-se nas costas de Portugal.

Quando se emprehende o estudo dos peixes d'uma região, nada mais facil do que obter em pouco tempo a metade, ou maior numero ainda, das especies que ali existem. Em compensação, só passados muitos annos se consegue o resto. Esta difficuldade é devida a causas diversas.

Muitas especies não chegam ao mercado pelo nenhum uso que se faz d'ellas na alimentação, umas por terem gosto desagradavel, outras por serem de pequenas dimensões; algumas vezes mesmo por serem, pelo que dizem os pescadores, nocivas á saude, e finalmente outras por não gosarem, por superstição, das sympathias dos pescadores.

Em qualquer dos casos os individuos d'estas especies são lançados irremissivelmente ao mar.

As *pescas*, ou apparelhos diversos empregados pelos pescadores na captura dos peixes, determinam, na maior parte dos casos, as qualidades e dimensões dos peixes apanhados. Não entrando agora na enumeração d'esses differentes apparelhos, diremos sómente que, sendo pela maior parte destinados a capturar os peixes grandes e communs, ou os pequenos e em grandes massas, quer sejam redes, quer sejam linhas, quasi nunca são lançados a grandes distancias das costas, nem a grandes profundidades: ora a distancia de terra a que são lançadas e a profundidade a que chegam as pescas, influem consideravelmente na variedade do peixe capturado. Tanto é assim, que são vulgares os termos, *peixe do alto, peixe de fundura.*

Os *espinheis* são de todos os apparelhos os que dão, além do peixe a que são destinados — as *lixas*, maior quantidade de especies pouco vulgares, tanto mercadejaveis, como inuteis ou de pouco valor. No emtanto, os peixes apanhados nos espinheis são todos de dimensões mais que medianas, ou peixes medianos mas com a boca sufficientemente rasgada, para poderem engolir anzoes grandes, como são os d'estes apparelhos.

Os cantarilhos, os rascassos *(Sebastes, Scorpaenas)*, o peixe espada preto

(*Aphanopus carbo*. Lowe), o lirio ferro (*Alepisaurus ferox*. Lowe), o escolar (*Thyrsites pretiosus*. Cocco) e outros, são peixes apanhados accidentalmente em pescas destinadas a outras especies, e a grandes profundidades. Uma ou outra vez podem obter-se, d'algum pescador mais intelligente, especies que não vem ao mercado; infelizmente é limitadissimo o numero das que se alcançam por este modo.

Póde pois dizer-se, que o pequeno numero d'individuos que se obtem de uma especie em uma dada localidade, nem sempre representa a sua raridade absoluta, mas sómente as circumstancias desfavoraveis á sua acquisição. Fóra d'isto, e em geral, a raridade absoluta de uma especie está dependente do seu habitat; tal especie que é rara n'uma localidade, é vulgarissima em outra, e vice-versa. Iriamos muito longe, nem é para este logar, se entrassemos na questão difficultosissima da distribuição geographica dos peixes. É nossa opinião comtudo que é mui limitado o numero das especies exclusivamente proprias de tal ou tal paiz, d'esta ou d'aquella costa; e que a lista dos peixes de um dado paiz maritimo, deve ser directamente proporcional ao tempo que se tem empregado no seu estudo, por outras palavras, a lista dos peixes que tem sido obtidos em um paiz, não representa a sua fauna ichthyologica, e é sempre maior, salvas circumstancias locaes ou geographicas especiaes.

Portugal acha-se debaixo d'este ponto de vista em circumstancias eminentemente favoraveis. Com effeito, os mares da nossa costa, além das especies da sua fauna especial, além das especies das zonas contiguas que lhe são communs, além de algumas outras que por circumstancias diversas, accidentaes e não periodicas, entram na sua zona ichthyologica, os nossos mares, dizemos, são por assim dizer a estrada real por onde caminham todas as especies emigradoras, as quaes, quer se dirijam das zonas boreaes para o Mediterraneo ou para o sul, quer marchem em legiões das zonas tropicaes para o norte ou para o oeste, quer finalmente saiam dos rios a refazer-se no Oceano, todas passam pela nossa costa tanto na ida como na volta.

A lista das especies dos nossos mares, deve pois vir a ser extensa, e os factos já averiguados conduzem a esta asserção: com effeito, comparando a nossa lista com o catalogo de peixes dos mares da Europa do principe Bonaparte (Catalogo dei Pesci Europei, 1846) chegamos ao seguinte resultado:

ESPECIES JÁ OBSERVADAS

Consideradas do Oceano	70
» do Mediterraneo	58
Communs aos dois mares.....	57
	185

ESPECIES AINDA NÃO OBSERVADAS

Pertencentes ao Oceano.....	109
Communs aos dois mares.....	38
	147

Se ao numero 58 das especies dadas por aquelle catalogo como exclusivas do Mediterraneo, e que passam pelo nosso catalogo a ser communs aos dois mares, subtrahirmos 16 que vem já mencionadas como taes no *catalogue of British fishes* do sr. Gray, teremos ainda assim mostrado que pertencem tambem ao Oceano 42 especies do Mediterraneo. Verificámos além d'isso a existencia na costa occidental da Europa, de algumas especies proprias do oceano africano; estas especies são: *Beryx decadactylus; Labrax punctatus; Dentex filosus; Chrysophrys coeruleosticta; Sargus cervinus; Sebastes Kuhlii; Sebastes filifer; Aphanopus carbo; Alepisaurus ferox; Seriola Lalandii*. Resolvemos a duvida que havia quanto ao habitat de duas especies do genero *Centrophorus*, o *squamosus* e o *granulosus*[1]; por isso que a primeira era considerada por Bonaparte como propria do Oceano, dando como desconhecida a patria da segunda; em quanto que Müller et Henle poem pelo contrario em duvida a patria do *squamosus*, assignando por habitat do *granulosus* o Mediterraneo.

Resolvemos a duvida ácerca da existencia do *Labrax punctatus* de Bloch, que era considerado pelos ichthyologistas modernos apenas como o joven ou a fêmea do *Labrax lupus* (Veja-se o artigo ácerca do *L. punctatus* inserto no 2.º numero d'este jornal).

Reconhecemos e emendámos um erro que tinha passado despercebido ácerca do *Pomatomus telescopus*. (Vid. o artigo da especie n'este cat.)

Finalmente o nosso catalogo contém 17 especies novas, a saber: cinco inéditas, *Dentex parvulus*, *Prometheus paradoxus*, *Trachurus lusitanicus; Synaptura lusitanica*, e *Chimaera affinis:* doze já descriptas; *Serranus cernioides*. Cap. *Solea azevia*. Cap. *Centrophorus crepidalbus*. Boc. et Cap. *Centrophorus crepidater*. Boc. et Cap. *Centroscymnus coelolepis;* Boc. et Cap. *Scymnodon ringens;* Boc. et Cap. *Barbus Bocagii*. Steind. *Barbus comiza*. Steind. *Leuciscus Arcasii* Steind. *Leuciscus alburnoides* Steind. *Chondrostoma polylepis* Steind., *Chondrostoma Wilkommii* Steind.

II

Para não repetirmos o que já dissemos na Memoria onde tratámos dos peixes plagiostomos de Portugal, em collaboração com o nosso director e amigo o sr. dr. Bocage, diremos que, na falta de trabalhos scientificos nacionaes, nos foi de grande utilidade a acquisição de duas listas com os nomes vulgares dos peixes; uma acompanhando os relatorios annuaes da administração geral do pescado, e outra de Setubal que devemos a um dos nossos infatigaveis collectores o sr. Cunha Freire.

Estas listas combinadas, tendo-lhes acrescentado outros nomes não comprehendidos n'ellas, que obtivemos dos pescadores, bem como outros tirados

[1] Apontamentos para a ichthyologia de Portugal. Peixes plagiostomos, etc., 1866.

dos dois escriptos que citámos na Memoria ácerca dos plagiostomos [1], deram a lista que abaixo apresentamos.

Da comparação d'esta lista com o nosso catalogo tiram-se as consequencias seguintes:

O numero das especies classificadas, é um pouco inferior ao dos nomes vulgares de que temos conhecimento;

O numero dos peixes que ainda não obtivemos é 48; se d'este numero subtrahirmos o das especies classificadas de que ainda não sabemos os nomes, restam 38 peixes nomeados e conhecidos pelos pescadores, que nos falta conhecer e classificar;

O numero das especies differentes que teem o mesmo nome vulgar, é maior que o das especies que teem mais de um nome; o que explica o facto da superioridade dos numeros do catalogo em relação aos da lista, apesar de estarem ainda por conhecer e classificar 38 peixes d'esta.

III

Seguimos a classificação do catalogo dos peixes do museu britannico do sr. Günther, por nos parecer a mais natural e mais conforme com os conhecimentos actuaes; sendo além d'isso a obra onde se encontra maior numero de generos e especies recèntemente descobertos.

Algumas familias que não se acham ainda descriptas no catalogo do sr. Günther, em consequencia de não estar terminado, collocámol-as no fim do catalogo, seguindo a ordem do catalogo dos peixes dos mares d'Inglaterra do sr. Gray; finalmente na ordem dos *plagiostomos*, servimo-nos, para os *esqualos* da memoria já citada, e para a familia das *raias* do catalogo dos peixes europeus de Bonaparte.

Para não avolumar consideravelmente este trabalho, e tambem para evitar a indicação minuciosa das duvidas e contradicções que subsistem ainda, quanto aos auctores a quem se deve a primeira descripção de diversas especies, não apresentamos por extenso a synonimia de cada uma d'ellas, mas limitamo-nos a citar a obra onde achámos a descripção mais conforme com os caracteres que nós encontrámos. Se concordamos com a synonimia do auctor citado, pômos *et synonimia;* no caso contrario — *excl. synonimia* ou *partim.*

[1] Vandelli, Specimen Florae et Faunae Lusitanicae, Mem. da Acad. R. das Sc. de Lisboa, t. I, p. 37.

Observações sobre alguns peixes do mar e rios do Algarve. Id. t. V. Memorias dos correspondentes, p. 1.

IV

LISTA DOS NOMES VULGARES DOS PEIXES DE PORTUGAL [1]

1 Abrotea.
2 Agarrador.
3 Agulha.
4 Agulhão.
5 Agulha pequena (peixe agulha).
6 Albacóra.
7 Albafar ou Albafor.
8 Alcorraz.
9 Alfaquim.
10 *Alvarinho.*
11 Anjo.
12 Annequim.
13 Aranha.
14 Arenque.
15 Arreganhada.
16 Atum.
17 Azevia.
18 Bacalhau.
19 Badejo.
20 Baila.
21 Balhadeira (o mesmo que Baila).
22 *Baliarte.*
23 Barbo.
24 Barroso.
25 Bêbedo.
26 Bêbo (o mesmo que Bêbedo).
27 Bezouro.
28 Bica.
29 Bicudo.
30 *Biqueirão.*
31 *Bispo.*
32 Boca doce.
33 Bodião.
34 Boga.
35 Bonito.
36 Bordalo.
37 *Borregata.*
38 *Boto.*
39 *Breamante.*
40 Cabaço.
41 Cabeçudo.
42 Caboz.
43 Cabra.
44 Cabra franceza.
45 Cabrinha.
46 Cabrinha da moirama.
47 Cação.
48 Cachucho.
49 Cadoz (o mesmo que Caboz).
50 *Calamar.*
51 Canario.
52 Canario do mar.
53 *Caneja.*
54 Cantarilho.
55 Capatão.
56 Carago.
57 Carapau.
58 Carôcho.
59 Carta.
60 Cavalla.
61 Cavallo marinho.
62 *Chale.*
63 Chaputa.
64 Cherna.

[1] Os nomes dos peixes que não obtivemos ainda vão em italico.

65 Cherne.
66 Chicharro.
67 Chicharro francez.
68 Chimera.
69 Choupa.
70 *Chuço.*
71 Churréo.
72 Clerigo.
73 Cobra do mar.
74 *Cocuruta.*
75 Coelho (o mesmo que Chimera?).
76 Congro.
77 Cornuda.
78 Corvéo.
79 Corvina.
80 Cuva.
81 Dentão.
82 Dentelha.
83 Dentudo.
84 Donzella.
85 Dourada.
86 *Douradinha.*
87 *Dourado.*
88 *Dragão marinho.*
89 Eiró.
90 Emprenhador.
91 Engenhim.
92 Enguia.
93 Enguia macha.
94 Enxarroco ou Xarroco.
95 Enxova ou Anchova (1.ª e 2.ª qualidades).
96 Escolar.
97 Esganagata.
98 Espada (vulgarmente Peixe-espada).
99 Espada lirio (Peixe).
100 *Espada meiro* (Peixe).
101 Espada preto (Peixe).
102 Espadarte.
103 *Espaldete.*
104 *Excorço.*
105 Faneca.
106 Fataça.
107 Ferreiro.
108 Freira (o mesmo que Chaputa).
109 *Freira da pedra.*
110 Galhudo.
111 Gallinha do mar.
112 Gallo (o mesmo que Alfaquim).
113 Garoupa.
114 Garrento.
115 Gata.
116 Gayado.
117 *Ginete.*
118 Godião (o mesmo que Bodião).
119 Goraz.
120 *Huvejanca.*
121 Imperador.
122 Jamanta.
123 Judeu.
124 Judia.
125 Julianna.
126 *Lagreta.*
127 Lampreia.
128 Leitão ou Litão.
129 Lima.
130 Lingua de vacca.
131 Linguado.
132 *Lirão.*
133 Lirio-ferro.
134 Lixa de lei.
135 Lixa de pau.
136 Lua.
137 Lucio.
138 Margota.
139 Martello.
140 Massacote.
141 *Melro.*

142 Méra.
143 Méro.
144 Morcego.
145 Moreia.
146 Muje ou Mujem.
147 Mugueira ou Mujeira.
148 *Muxarra alvar.*
149 *Muxarra branca.*
150 Olho branco.
151 Olhudo.
152 Orega.
153 *Paião.*
154 Pailona.
155 *Palmoneta.*
156 Pampano ou Pampo.
157 Papa-tabaco.
158 *Pardelha.*
159 Pargo.
160 Pargo de môrro (o mesmo que Pargo de mitra e Capatão).
161 Parguete.
162 Pataroxa.
163 Patrussa.
164 Pau (vulgo Peixe pau).
165 Paxão.
166 Pegador (o mesmo que Agarrador).
167 Perna de moça.
168 Pescada.
169 *Pescada bicuda.*
170 Piça.
171 Pico d'el-rei.
172 *Pilrão.*
173 Pimenta (o mesmo que Pau).
174 Piolho (o mesmo que Pegador).
175 *Piqua.*
176 Pombo (o mesmo que Pampo).
177 Porco.
178 Pregado.
179 Prego.
180 *Quelha* ou *Quilha.*
181 *Quelme.*
182 *Rabaço.*
183 Raia.
184 Raia corva.
185 Raia pintada.
186 Rapozo.
187 Rascasso.
188 Ratão.
189 Rato.
190 Rebeca.
191 Rei.
192 Requeime.
193 Requeime preto.
194 *Roaz.*
195 Roballinho.
196 Roballo.
197 Rocaz (o mesmo que Rascasso).
198 Roda.
199 Rodovalho.
200 *Rolim.*
201 Romeiro.
202 *Roncador.*
203 Ruivaca.
204 Ruivo.
205 Safio.
206 Salema.
207 Salmão.
208 Salmonete.
209 *Salmonete de pedra.*
210 Salmonete preto.
211 Sapata branca.
212 Sapata preta.
213 Sarda.
214 Sardinha.
215 Sardo.
216 Sargo.
217 *Sargo bicudo.*
218 Sargo veado.
219 Sargueta ou Sarguete.

220 *Sarrajão.*
221 Savel.
222 Savelha.
223 *Sefia.*
224 *Seima.*
225 Serra.
226 Solha (o mesmo que Patrussa).
227 Solho.
228 *Tagarra.*
229 Tainha.
230 Tamboril.
231 Tentelhão.
232 Tintureira.
233 Toupeira.
234 Tremelga.
235 Truta.
236 Tubarão.
237 *Tuninha.*
238 Uge ou Urze.
239 Vezugo ou Bezugo.
240 Vezugo d'ova (o mesmo que Ferreiro.
241 Viola.
242 Voador.
243 *Xuxo.*
244 *Zorro.*

Fam. GASTEROSTEIDAE

Genus Gasterosteus. Artedi

1. **Gasterosteus brachycentrus.** *Esganagata.*

Yarrell, *British fishes*, II, p. 88 (3.ª ed.), fig. et synonimia.

Este peixe apparece raras vezes no mercado, não sómente por ser pouco vulgar, como por não ser empregado na alimentação.

Fam. BERYCIDAE

Genus Beryx. Cuv.

2. **Beryx decadactylus.** *Imperador.*

Val. *Hist. Nat. Il. Canar. Ichth.*, p. 13, tab. 4.
D. $\frac{4}{19}$, A. $\frac{4}{26-31}$, V. $\frac{1}{10}$, C. $\frac{5}{4}$ 20, L. lat. 63–66, L. trans. $\frac{11}{19-20}$.

Altura do corpo no comprimento total ..... 1 : 2,8–3,0
Comprimento da cabeça no comprimento total... 1 : 4,0
Diametro do olho no comprimento da cabeça.... 1 : 2,5

A descripção dos caracteres d'esta especie que mais convem aos exemplares dos nossos mares, é a que vem na parte ichthyologica da *Hist. Nat. des îles Canaries* de Barker-Web et Berthelot.

Em todos os exemplares que temos estudado, a altura do corpo é

maior que o comprimento da cabeça, e não egual a esta como diz o sr. Günther no *Catalogo dos peixes do Museu Britannico*, t. I, pag. 16.

Os primeiros exemplares d'esta especie que tem feito parte de uma collecção zoologica, existiram no Museu Real d'Ajuda; d'ahi foi levado um para Paris, onde se conservou por muito tempo como typo e unico representante da especie.

As explorações dos mares da ilha da Madeira feitas pelo sr. Lowe, e das ilhas Canarias por Barker-Webb et Berthelot, forneceram mais exemplares d'esta especie.

Valenciennes, descrevendo-a primeiramente pelo exemplar unico que existia no museu de Paris, não lhe assignou patria, por isso que sómente sabia ser proveniente do museu d'Ajuda (*Cabinet de Lisbonne*, diz o auctor, *Hist. Nat. des poiss.*, t. II, pag. 226). Ficou portanto, até hoje, esta especie tendo por patria unicamente os mares da Madeira e Canarias: comtudo os exemplares do museu d'Ajuda eram dos nossos mares. Temos á vista alguns exemplares da mesma época, totalmente cobertos de uma camada de tinta vermelha a oleo!, sendo a esta circumstancia que se refere Valenciennes quando diz que o seu exemplar «est entièrement peint en rouge, ce qui nous fait penser que le frais est de cette couleur.»

Pouco abundante, esta especie apparece sómente de janeiro a abril; sendo pescados os poucos exemplares que vem ao mercado, com os apparelhos que se empregam na pesca dos gorazes e cachuchos.

Fam. **PERCIDAE**

Genus **Labrax.** Cuv.

3. **Labrax lupus.** *Roballo.*

Cuv. et Val. *Hist. Nat. des poiss.*, II, p. 56. Não citamos a estampa porque não condiz com o texto no numero de raios da dorsal e da anal; no resto a estampa está boa.

Este peixe sendo vulgar e sendo pescado durante todo o anno, tem comtudo época propria: encontra-se em grande quantidade e de grandes dimensões entre dezembro e abril, alcançando então 1^m e $1^m,5$ de comprimento.

4. **Labrax punctatus.** *Balhadeira* (Lisboa). *Baila* (Algarve).

Bloch, taf. 305. Gthr. *Annals and magazine of natural history*, n. 69, pag. 174, 1863.

Capello, *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, num. II, pag. 154 *(Extracto*, pag. 1), Lisboa, 1867.

Caracteres distinctivos das duas especies *punctatus* e *lupus*

	Labrax punctatus	Labrax lupus
D.	$9\,\vert\,\frac{1}{13}$	$9\,\vert\,\frac{1}{12}$
A.	$\frac{3}{12}$	$\frac{3}{11}$
L. lat.	60	74

Dentição do vomer

Escama da face... (augmentada)

Escama do corpo. (augmentada)

No *L. punctatus* a maxilla inferior é mais avançada, o focinho mais agudo; e no emtanto o comprimento da cabeça é relativamente menor.

O olho é maior, pois se comprehende menos de 5 vezes no comprimento da cabeça; no *L. lupus* esta relação é superior a 6.

A disposição dos dentes nos palatinos e lingua é identica, porém a porção dentifera do vomer é no *L. lupus* em fórma de accento circumflexo, no *L. punctatus* toma a fórma de um prego (vid. as figuras acima).

O preoperculo tem egual numero de dentes no bordo inferior, porém o dente do angulo e o primeiro inferior estão reunidos simulando um dente bifurcado.

A primeira dorsal é relativamente mais alta e mais curta, os seus espinhos mais delgados; os tres primeiros mais curtos, o quarto e o quinto mais altos.

A segunda dorsal não tem differença sensivel quanto á fórma e dimensões, tem porém mais um raio. O tronco da cauda é mais largo, e a anal tem mais um raio.

As escamas da face são maiores, e a sua porção descoberta ciliada no bordo e semelhante na fórma á das escamas do corpo: no *L. lupus* aquellas escamas são ovaes, sem ciliatura no bordo livre (vid. as figuras acima).

O numero das escamas na linha lateral é 60 em vez de 74; a escama é portanto muito maior, além d'isso varía um pouco no seu contorno e numero de denticulos.

As cores das barbatanas, dorso, flanco, e a mancha preta do operculo, em tudo são semelhantes ás do *L. lupus;* tem porém além d'isso, varias series longitudinaes de malhas escuras no dorso e flancos, especialmente acima da linha lateral.

Genus **Anthias**. Cuv. et Val.

5. **Anthias sacer**. *Canario do mar.*

Gthr. *Cat. of Acanth. fis.* I, p. 88, et synonimia.
Raro.

Genus **Serranus**. Cuv. et Val.

6. **Serranus cabrilla**. *Garoupa.*

Cuv. et Val. II, p. 223, tab. 29.
Pouco vulgar.

7. **Serranus scriba**. *Garoupa.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, II, p. 214, tab. 28.
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes*, I, 103, —synon. partim.
Guichenot, *Expl. scient. de l'Algèrie*, Poissons, tab. 1 —*(Serranus cabrilla* var.)

Consideramos como *Serranus scriba* o individuo representado no magnifico desenho de Guichenot, apesar d'este naturalista o considerar uma variedade do *Serr. cabrilla.*

As cores são exactamente as do *Serr. scriba;* em quanto ao caracter do numero dos raios da anal, a que dá muita importancia o sr. Günter, e que parece ter levado o sr. Guichenot a referir o exemplar que desenhou á especie *cabrilla,* não é tão constante que não existam excepções notaveis; com effeito, temos á vista exemplares do *Serr. cabrilla* com 7 raios molles na anal, e um do *Serr. scriba* com 8 raios; isto é, exactamente o inverso do que se acha assignado para as duas especies.

Raro.

8. **Serranus gigas.** *Méro.*

Cuv. et Val. *Histoire Naturelle des poissons*, II, p. 270, tab. 33.
Yarr. *British fishes*, II, p. 132, fig. (3.ª ed.)
D. $\frac{11}{15-16}$, A. $\frac{3}{8}$, L. lat. 100–108, L. transv. $^{17}/_{45}$.
Pouco vulgar: não apparece proximo das costas, e é peixe de fundura. É pescado accidentalmente com os chernes e congros.

9. **Serranus cernioides.** *Cherna.* (Est. IV, fig. 1)

Capello, *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, num. II, p. 156 *(Extracto*, p. 3), Lisboa, 1867.
D. $\frac{11}{13-14}$, A. $\frac{3}{8}$, L. lat. 112, L. transv. $^{21}/_{59}$.

Altura do corpo no comprimento total ..... 1 : 3,25–4,00
Comprimento da cabeça no total..... 1 : 2,75–3,00
Diametro do olho no comprimento da cabeça.. 1 : 7,00
Focinho no comprimento da cabeça ..... 1 : 3,33

Cada uma das maxillas apresenta uma larga faxa de dentes em carda grossa, além de uma ordem externa de dentes conicos e grossos, sendo os quatro medianos os maiores de todos.

Vomer e palatinos contendo tambem dentes em carda grossa.

Lingua lisa.

Os maxillares são mais compridos que o focinho, largos posteriormente, e cobertos d'escamas, eguaes na fórma ás do corpo, porém mais pequenas.

A maxilla inferior é mais comprida que a superior.

O preoperculo é forte e grosseiramente denticulado, tanto no bordo vertical como no angulo, onde apresenta grandes tuberosidades; no bordo inferior existem algumas vezes grossos tuberculos.

As outras peças operculares são tambem denticuladas.

Proximo ao angulo do operculo, no terço posterior, existem tres espinhos prismaticos, encostados e adherentes em parte do seu comprimento, mas com as pontas livres. O mediano, que é o maior e o mais saliente, apresenta granulações no dorso como no *Polyprion cernium*, e a sua ponta destaca-se da superficie do operculo em uma grande extensão. Os outros dois tambem apresentam certa rugosidade no dorso, porém, além de serem mais curtos são menos salientes.

As narinas acham-se mais proximas do olho que da extremidade do focinho; e a posterior é muito maior que a anterior, pois mede quatro vezes o seu diametro; a anterior é tubulosa.

A dorsal começa um pouco adiante da ponta do operculo, e termina um pouco atraz da extremidade posterior da anal.

Contam-se na dorsal 11 espinhos e 13 ou 14 raios: o 3.º espinho é o maior de todos, e mede mais de $^1/_3$ da altura do corpo por baixo d'elle.

A parte molle é mais baixa, e o seu comprimento é pouco maior que metade do comprimento da parte espinhosa.

A anal começa por baixo do 3.º raio molle da dorsal, e contém 3 espinhos e 8 raios. O 1.º espinho é muito pequeno e delgado, tem $^1/_5$ do comprimento do 2.º; este, sendo egual ao 3.º em comprimento, é mais grosso.

A porção molle da dorsal, a anal e a caudal são pela maior parte cobertas de escamas pequenas. As escamas todas, inclusivamente as do maxillar, são denticuladas no bordo livre.

Pouco depois de impresso o num. II d'este jornal, recebemos um exemplar magnifico do *Serranus cernioides;* egualmente descobrimos um exemplar pertencente ás collecções antigas do Museu, em consequencia da remoção que foi necessario fazer dos peixes preparados a secco de uma das salas da Academia, parte para outra sala, e parte para o Museu actual.

Possuimos pois actualmente tres exemplares d'esta especie, o que nos habilitou a completar as observações necessarias para terminar a sua caracteristica, como se vê no começo d'este artigo.

É portanto para nós fóra de duvida ser uma boa especie, e pertencer ao genero *Serranus*, tal como está hoje determinado; isto é, não fazendo questão da boa ou má distribuição das especies conhecidas, pelos generos *Serranus* e *Anthias;* nem se ha realmente necessidade da creação de um novo genero para serem n'elle collocadas as especies que divergem do typo d'estes dois generos.

Ultimamente tivemos a satisfação de receber uma visita do eminente naturalista o revd. R. T. Lowe; este sr. concordou em ser a nossa especie differente do *Serranus gigas;* porém vacilla em a distinguir do *Polyprion cernium:* dando como razão para assim o suppôr, ter observado na Madeira exemplares d'esta especie com grandes dentes caninos; ficando portanto nullo o caracter principal que nos serviu para distinguir o nosso *Serranus* do *Polyprion.*

Devemos notar que mesmo admittindo este facto, a nossa especie apresenta a lingua lisa, quando o *Polyprion cernium* tem dentes n'este orgão. A especie nova tem mais um ou dois raios na dorsal molle, isto é, conto-lhe 13 em dois exemplares e 14 em um; o *Polyprion cernium*

apresenta constantemente 11 a 12 raios n'esta barbatana; o que tem sido averiguado por todos os ichthyologistas que estudaram esta especie, e verificado por nós em dezenas de exemplares. Além d'isto, o *Polyprion cernium* tem no operculo sómente uma aresta granulosa terminada em espinho, porém prolongando-se por todo o operculo; em quanto a nossa especie apresenta tres espinhos, sendo o mediano prolongado em aresta granulosa sómente na metade posterior do operculo. As rugosidades e denticulações dos ossos da cabeça não são tão desenvolvidas nem existem em alguns ossos, como, por exemplo, no *preorbitario;* os espinhos das barbatanas tambem não apresentam rugosidades. As relações do comprimento, altura, cabeça, etc., tambem são differentes. A dorsal é mais alta. A grande differença entre os diametros das narinas é um caracter que distingue tambem a especie nova do *Cherne*, sendo n'este as narinas quasi eguaes em diametro.

As escamas são relativamente mais pequenas, e muito menos asperas.

Finalmente o *facies* d'esta especie é caracteristico, e differença-a do *Cherne* a ponto de ser designada pelos pescadores com um nome diverso — *Cherna.*

Em quanto á observação feita pelo sr. Lowe da existencia de dentes caninos nas maxillas do *Polyprion cernium*, quem póde affirmar que não fosse a nossa especie que o sr. Lowe tivesse confundido com o *Cherne?* Demais, nos peixes de grandes dimensões, é commum achar-se-lhes as maxillas quasi desprovidas de dentes; mas a inversa, isto é, o augmento do numero e especie de dentes, não consta que tenha sido observado até hoje.

Todos os naturalistas que teem estudado o *Polyprion cernium* são concordes em assignar como caracter distinctivo entre elle e o *Serranus gigas*, a falta de dentes caninos nas duas maxillas. Nós temos observado dezenas de individuos de differentes dimensões, e tambem lhes temos achado sómente dentes cardiformes. Na collecção *Yarrell* existe um individuo de grandes dimensões, e não apresenta dentes caninos.

10. Serranus fimbriatus. *Méra.*

Lowe, *Trans. Cambr. Philos. Soc.* 1836, pag. 195, tab. 1; Valenc. in Barker-Webb et Berthelot, *Ichthyol.*, pag. 8.

D. $\frac{11}{15}$, A. $\frac{3}{8}$, L. lat. 97, L. transv. $^{15}/_{40}$.

Altura no comprimento total..... 1 : 2,78
Comprimento da cabeça no total..... 1 : 2,78

Esta especie foi descoberta na Madeira pelo revd. R. T. Lowe, descripta nas *Trans. Cambr. Philos. Soc.* 1836, pag. 195, tab. 1, e verificada por Valenciennes, Barker-Webb et Berthelot, *Ichthyologie*, p. 8; não foi porém admittida pelo sr. Günther no seu Catalogo dos peixes do Museu britannico, considerando-a identica do *Serranus gigas*. Differença-se comtudo d'esta pelos seguintes caracteres.

A cabeça é mais curta, pois eguala a altura do corpo; no *S. gigas* o comprimento da cabeça excede a altura do corpo. Os espinhos da dorsal são mais delgados e mais curtos. O preoperculo tem no angulo grandes denticulacões. A narina posterior é muito maior que a anterior, medindo esta apenas $^1/_4$ do diametro d'aquella. As escamas são maiores, menos occultas pela epiderme, e fortemente denticuladas no bordo livre.

A cor geral é castanho-avermelhado muito escuro; com algumas manchas brancas, irregulares na fórma e na posição. As barbatanas são mais escuras que o resto do corpo, especialmente a dorsal que é quasi preta. Todas sem excepção teem o bordo externo orlado por uma faxa branca. O exemplar que temos á vista mede 1 metro de comprimento.

11. Serranus goreensis? (erythrogaster?) *Engenhim.*

Günther, *Cat. of Acanth. fishes*, I, 133.

D. $\frac{11}{16}$, A. $\frac{3}{8}$, L. lat. prox. 100, L. transv. $^{16}/_{45}$.

Altura no comprimento total	1 : 3,66
Comprimento da cabeça no total	1 : 3,00
Focinho no comprimento da cabeça	1 : 4,00
Diametro do olho no focinho	1 : 2,33

A narina anterior mede o dobro do diametro da posterior.

Caudal truncada; preoperculo com grandes denticulações no angulo; 3.º espinho da dorsal, grande, medindo mais de $^1/_3$ do corpo por baixo da sua inserção; o segundo espinho quasi egual ao terceiro; este é menor que metade da extensão da dorsal espinhosa.

Dois espinhos sómente no angulo do operculo.

Escamas pequenas, lisas no bordo livre.

Cor geral, cinzento no dorso e barbatanas, esbatendo nos flancos a tornar-se ligeiramente rosado no ventre. Duas faxas estreitas, brancas, na cabeça, partindo da margem posterior e inferior do olho, divergentes e dirigidas para baixo, e terminando no bordo inferior do operculo.

Conservamos duvida em referir esta especie, a qualquer das duas

que mais se lhe approximam acima citadas, e descriptas pelo sr. Günther no seu catalogo dos peixes do Museu britannico, t. I, p. 133.

Tem do *goreensis* o numero dos raios da dorsal e anal, a caudal truncada, e as grandes denticulações do angulo do preoperculo: diverge pelo tamanho relativo dos espinhos da dorsal; relação em que apresenta concordancia com o *Serr. erythrogaster*; divergindo d'este no numero dos raios da anal.

Na cor diverge de ambos, tendo comtudo um ligeiro tom rosado no ventre, circumstancia em que parece approximar-se d'esta especie.

Genus **Polyprion**. Cuv.

12. **Polyprion cernium**. *Cherne.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, III, p. 21 (nec fig.).
Yarrell, *British fishes*, II, p. 124, fig.

A figura de Yarrell é mais perfeita que a de Cuv. et Val. em quanto aos numeros dos raios e fórma das barbatanas. A descripção do sr. Günther está exacta, menos quando diz que a caudal é arredondada; esta barbatana acha-se perfeitamente representada na figura de Yarrell.

Vulgar e abundante no tempo proprio, que é dezembro a março; no resto do anno é raro: no emtanto, como é peixe do alto e de fundura póde ser pescado em qualquer época.

Genus **Pomatomus**. Risso

13. **Pomatomus telescopus**. *Olhudo.*

Vomer e palatinos com dentes analogos aos das maxillas.
Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, VI, p. 495.
D. 8–(7) $\frac{1}{9-10}$, A. $\frac{2}{9}$, L. lat. 48–50, L. transv. $^4/_{11}$.

Altura do corpo no comprimento total..... 1 : 4,50 — 5,00
Comprimento da cabeça no total..... 1 : 3,33 — 3,50
Diametro do olho no comprimento da cabeça 1 : 3,00 — 3,50
Appendices pyloricos em grande numero.

F. Capello, *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, num. II, p. 160 (*Extracto*, p. 7), Lisboa, 1867.

Raro. Esta especie sómente se obtem nos espinheis, juntamente com as *lixas*, por isso que existe em grandes profundidades.

Fam. PRISTIPOMATIDAE

Genus Dentex. Cuv.

14. **Dentex vulgaris.** *Dentão.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* VI, p. 220, tab. 153.
Raro: geralmente confundido com o *pargo.*

15. **Dentex macrophthalmus.** *Cachucho.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* VI, p. 227.
Muito vulgar, pois apparece durante todo o anno; sendo comtudo o verão o tempo proprio do seu completo desenvolvimento e grande quantidade.

16. **Dentex filosus?** (gibosus Coc.?). *Capatão* (Lisboa); *Pargo de morro* (Setubal); *Pargo de mitra* (Algarve). (Est. IV, fig. 2)

D. $\frac{12}{10}$, A. $\frac{3}{8}$, L. lat. 66, L. transv. $^{7}/_{12}$.

Altura no comprimento total	1 : 3,33
Comprimento da cabeça no total	1 : 3,75
Focinho no comprimento da cabeça	1 : 2,20
Diametro do olho no focinho	1 : 2,50

Referimos com duvida o nosso *Capatão* á especie acima citada, por isso que ainda não obtivemos um só exemplar com os prolongamentos filiformes do 3.º ou 4.º espinhos da dorsal; prolongamentos que dão o nome á especie.

Suppondo, como faz o sr. Lowe, que estes prolongamentos existam sómente nos individuos novos, e tenham sido estragados nos adultos, custa comtudo a explicar o facto de não termos até agora obtido um só individuo novo d'esta especie, com prolongamentos ou sem elles; por outro lado, póde muito bem ser que os pescadores confundam com o *dentão* ordinario os individuos novos do *capatão,* o que explica a falta d'estes na collecção dos nossos peixes; em quanto que sómente ao acaso se póde attribuir a falta dos individuos com os prolongamentos filiformes, sendo este caracter tão facil de distinguir.

A grande elevação da nuca no *capatão,* suppõe o sr. Lowe ser um estado transitorio (de nupcias), ou talvez permanente nos machos.

Esta supposição é mais difficil de negar ou de affirmar, por isso que, apesar de sómente termos encontrado um individuo sem corcova entre centenares d'elles que temos visto, póde ser que a época das nu-

pcias coincida com a da abundancia d'esta especie no mercado, o que é provavel, attendendo a que os peixes em geral, e esta especie em particular por ser do alto e de fundura, procuram a proximidade das costas na época da postura. Finalmente, não sabemos explicar o facto de nos affirmar o sr. Lowe ter visto muitos individuos da nossa especie na Madeira, ao passo que nas suas multiplicadas Memorias ácerca dos peixes d'aquelles mares não cita (que nos conste) o *Dentex filosus*.

Cor vermelha na cabeça, dorso, e barbatanas dorsal e caudal, esbatendo nos flancos, e branco no ventre; peitoral, ventraes e anal anegradas; uma grande mancha escura proximo á margem superior do operculo; algumas manchas pretas ao longo do dorso.

Comprimento $0^m,850$ — $1^m,000$.

17. **Dentex parvulus** (nova sp.) *Dentelha.*

D. $\frac{12}{10}$, A. $\frac{3}{8}$, L. lat. 50–53, L. transv. $^7/_{14}$.

Altura no comprimento total	1 : 3,00
Comprimento da cabeça no total	1 : 3,50
Focinho no comprimento da cabeça	1 : 2,75
Diametro do olho no focinho	1 : 1,25
» » no comprimento da cabeça	1 : 3,45

O preorbitario eguala em altura o diametro do olho.

Seis dentes caninos na maxilla inferior; quatro na superior. Cinco carreiras de escamas no preoperculo, o qual tem além d'isso a margem escamosa.

Espinhos da dorsal delgados; o 3.º e o 4.º são os maiores de todos, eguaes entre si; e estão para o comprimento da cabeça assim como 1 : 2,20; e para a altura do corpo assim como 1 : 2,33.

A cor é rosa brilhante no dorso, flancos e barbatanas; ventre branco-prateado; preorbitario com reflexos nacarados.

O Museu possue cinco individuos todos proximamente eguaes em tamanho, que é $0^m,3$.

O nome que lhe dão os pescadores — *Dentelha* —, diminutivo de — *Dentão* —, parece indicar que a especie não excede estas dimensões.

De todas as especies descriptas no Catàlogo dos peixes do Museu britannico, uma só achamos analoga á nossa, e esta sómente por um caracter, isto é, a existencia de seis dentes caninos na maxilla inferior: esta especie é o *Dentex hypselosoma:* este *Dentex* porém é dos mares do Japão, e seria sufficiente esta circumstancia para duvidarmos da sua identidade, se não houvesse tambem discordancia de caracteres.

As relações entre o comprimento total, a cabeça, a altura, o diametro do olho e comprimento do focinho, preorbitario, etc., são diversas.

Genus **Maena**. Cuv.

18. **Maena vulgaris**. N. vulg. ?

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, VI, p. 390.

Rarissimo. Obtivemos um só exemplar em 1862 no mercado de Lisboa: desde essa época não conseguimos obter outro individuo.

Gen. **Smaris**. Cuv.

19. **Smaris vulgaris**. *Alcorraz*.

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, VI, p. 407.

Bp. *Fauna italica*, Pesci, tab. 6, fig, 2.

Raro. Até hoje sómente obtivemos um exemplar, enviado de Setubal pelo sr. João de Brito.

20. **Smaris insidiator**. N. vulg. ?

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, VI, p. 414.

Bp. *Fauna italica*, Pesci, tab. 5, fig. 2.

Raro. Dois individuos, um obtido ultimamente, o outro fazendo parte das collecções antigas.

Fam. **MULLIDAE**

Genus **Mullus**. Linn.

21. **Mullus surmuletus**. *Salmonete*.

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, III, p. 433.

Yarrell, *British fishes*, II, p. 97 (3.ª ed.)

Não muito vulgar em Lisboa; é comtudo vulgarissimo em Setubal, onde o pescam todo o anno no rio e costa.

22. **Mullus barbatus**. *Salmonete*.

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, III, p. 442, tab. 70.

Yarrell, *British fishes*, II, p. 102 (3.ª ed.)

Vulgar em Setubal, d'onde recebemos um individuo de $0^m,360$ de comprimento, enviado pelo sr. Cunha Freire. Em Lisboa ainda não o obtivemos.

Fam. SPARIDAE

Genus Cantharus. Cuv.

23. **Cantharus lineatus.** *Choupa.*

Gthr. *Cat. of Acanth. fishes, etc.*, I, 413.

Cantharus vulgaris. Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* VI, p. 319, tab. 160.

Vulgar em Lisboa; vulgarissimo em Setubal, onde apparece todo o anno, sendo pescado no rio e costa.

Genus Box. Cuv.

24. **Box vulgaris.** *Boga.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* VI, p. 348, tab. 161.
Vulgar.

25. **Box salpa.** *Salema.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* VI, p. 357, tab. 162.

Pouco vulgar em Lisboa. Vulgar em Setubal, apparecendo comtudo em pouca quantidade.

Genus Sargus. Klein.

26. **Sargus vulgaris.** *Sargo.*

Gthr. *Cat. of Acanth. fishes, etc.* I, 437.

Apparece em pouca quantidade tanto em Lisboa como em Setubal; no emtanto é vulgar, pescando-se no rio e costas.

27. **Sargus Rondeletii.** *Sargo.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* VI, p. 14, tab. 141.
Pouco vulgar. Lisboa.

28. **Sargus vetula.** *Sargo.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* VI, p. 48.
Raro. Lisboa.

29. **Sargus cervinus.** *Sargo veado. — Olho de boi.*

Charax cervinus. Lowe, *Trans. Zool. Soc.* II, 177.
Sargus cervinus. Günther, *Cat. of Acanth. fishes,* I, 448.

Valenciennes in Barker-Web. et Berthelot, *Histoire naturelle des îles Canaries*, Poissons, 29.

Sargus fasciatus. Id., tab. 9, fig. 2 (a figura sómente).

Sargus hottentottus. Smith, *Ill. Zool. S. Afr.* Fishes, tab. 23, fig. 1.

D. $\frac{11}{13}$, A. $\frac{3}{11}$, L. lat. 59, L. transv. $^{9}/_{17}$, Incis. $\frac{10}{8}$.

Altura no comprimento total..... 1 : 2,50
Comprimento da cabeça no total ..... 1 : 4,00

Apesar de ser o numero dos incisivos superiores no nosso exemplar analogo ao do *Sargus fasciatus*, é comtudo no resto dos caracteres perfeitamente semelhante ao *Sargus cervinus (Charax cervinus)* do sr. Lowe, e ao *S. hottentottus* de Smith.

Genus **Pagrus**. Cuv.

30. **Pagrus vulgaris**. *Pargo*.

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, VI, p. 142, tab. 148.

Vulgarissimo e abundante; apparece em todas as épocas, tendo comtudo o seu tempo proprio, que é no inverno. Pesca-se mais vulgarmente no alto mar.

31. **Pagrus Bocagii**. *Pargo*.

Lowe, *Proceed. Zool. Soc. London*, 1860, 391, tab.

Genus **Pagellus**. Cuv. et Val.

32. **Pagellus centrodontus**. *Goraz*.

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, VI, p. 180.

Vulgarissimo e abundantissimo no tempo proprio, que é dezembro e janeiro, continuando comtudo a apparecer em abundancia em fevereiro e março; no resto do anno apparece em menor quantidade.

33. **Pagellus erythrinus**. *Bica*.

Cuv. et Val. *Histoire natarelle des poissons*, VI, p. 170, tab. 150.

Raro: em Setubal affirmam-nos que foi n'outro tempo abundante, sendo pescado á rede e anzol.

34. **Pagellus Güntherii**. (Nova sp.) *Bica*. (Est. IV, fig. 3)

Pagellus ..... var.? spec. nov.? Günther, *Cat. of the Acanth. fishes*, I, 474.

D. $\frac{12}{10}$, A. $\frac{3}{9}$, L. lat. 58–60, L. transv. $^7/_{16}$.

Altura do corpo no comprimento total.....	1 : 2,75 — 3,00
Comprimento da cabeça no total.....	1 : 3,00 — 3,25
Diametro do olho no comprimento da cabeça .	1 : 5,00
» » no espaço interocular.....	1 : 1,50

Em ambas as maxillas tres ordens de molares, pelo menos; algumas vezes existe na inferior uma quarta ordem. (Est. IV, fig. 3)

O sr. Günther cita no seu Catalogo dos peixes do Museu britannico, um exemplar que vacilla em considerar como uma especie differente do *Pagellus erythrinus*. N'este exemplar, os dentes molares apresentam-se dispostos irregularmente, porém mostrando a apparencia de tres series.

Na collecção dos peixes de Portugal existem dois exemplares que, além de algumas differenças nas relações do comprimento e largura, diametro do olho, etc., comparados com o *P. erythrinus*, apresentam *mais de duas series* de molares em ambas as maxillas, tendo um d'elles 3 series na superior e 4 na inferior.

As differenças nas relações de comprimentos são as seguintes: a altura é maior, pois mede apenas 2,75–3,00 no comprimento total; no *P. erythrinus* esta relação é 3,25: o comprimento da cabeça medido no total do corpo alcança n'esta especie 3,50, em quanto que na especie nova esta medida é 3,00–3,25.

O olho é menor, pois cabe no comprimento da cabeça 5 vezes; n'aquella especie esta relação é 3,66: o espaço interocular é maior.

Em vista pois d'estes caracteres differenciaes, não vacillamos em apresentar a especie como nova, dando-lhe o nome do naturalista que primeiramente fixou a attenção sobre ella.

35. **Pagellus acarne.** *Bezugo.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, VI, p. 191.

Gthr. *Cat. of Acanth. fishes.* I, 480.

Vulgar. Apparece em todas as épocas; no emtanto é pescado em maior quantidade no inverno.

36. **Pagellus mormyrus.** *Ferreiro* (Lisboa). *Bezugo d'ova* (Setubal).

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, VI, p. 200.

Gthr. *Cat of Acanth. fishes*, I, 481.

Raro em Lisboa. Em Setubal pesca-se em todas as épocas do anno no rio e costa.

Genus **Chrysophrys**. Cuv.

37. **Chrysophrys aurata**. *Doirada.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, VI, p. 85, tab. 145.
Yarrell, *British fiishes*, II, 135, fig. (3.ª ed.)
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes*, I, 484.
Pouco vulgar e pouco abundante; apparece sómente no verão.

38. **Chrysophrys crassirostris**. *Doirada femea.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, VI, p. 98, tab. 146.
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes*, I, 484.
Raro.

39. **Chrysophrys coeruleosticta**? N. vulg. ?

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, VI, p. 110.
Val. *Hist. nat. des îles Canar.* 31, tab. 6, fig. 2.
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes*, I, 485.
Raro.

Fam. **TRIGLIDAE**

Genus **Sebastes**. Cuv. et Val

40. **Sebastes imperialis**. *Gallinha do mar.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, IV, p. 336.
Seb. dactylopterus. Gthr. *Cat. of Acanth. fishes*, II, 99.
Pouco vulgar e pouco abundante.
As *gallinhas do mar*, os *cantarilhos*, *rocazes*, *etc.* só apparecem no inverno; no resto do anno são raros.

41. **Sebastes Kuhlii**. *Cantarilho* (Lisboa), *Toupeira* (Setubal).

Lowe, *Syn. fish. Mad.* 176.
Gthr. *Cat. of. Acanth. fishes*, II, 102.
Pouco vulgar: apparece juntamente com a gallinha do mar.

42. **Sebastes filifer**. *Cantarilho.*

Val. in *Hist. nat. des îles Canar.* Ichth., p. 21, tab. 2, fig. 2.
Raro. Não estamos bem convencidos da realidade d'esta especie:

differença-se unicamente do *Sebastes Kuhlii* em ter o 3.º espinho da dorsal muito comprido; talvez seja o macho d'esta especie.

Existem no Museu dois individuos preparados a secco, pertencentes ás antigas collecções; ambos teem dimensões proximamente eguaes ás dos exemplares do *S. Kuhlii* que possue o Museu; o prolongamento do 3.º espinho não é pois devido a differença de edade.

O auctor do Catalogo dos peixes acanthopterygios do Museu de Londres, não cita nem se refere por qualquer maneira ao *Seb. filifer* de Valenciennes, sendo comtudo descripto e desenhado na parte ichthyologica da Historia natural das ilhas Canarias.

43. **Sebastes maderensis.**

(fide Lowei).
Lowe, *Trans. Zool. Soc. Lond.* II, 176.
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes*, II, 102.
Scorpaena Maderensis. Cuv. et Val. *Hist. nat. des poiss.* IV, p. 463.

Muito raro, pois ainda não obtivemos exemplar algum: no emtanto o sr. Lowe, que por vezes tem visitado Lisboa, affirma tel-o visto no nosso mercado.

Genus **Scorpaena**. Art.

44. **Scorpaena porcus.** *Requeime preto* (Setubal).

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, IV, 330.
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes*, II, 107.

Pouco vulgar em Lisboa, apparece durante todo o anno mas em pouca quantidade em Setubal.

45. **Scorpaena scrofa.** *Rocaz, Rascasso.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, IV, p. 288.
Gthr. *Cat. of. Acanth. fishes*, II, 108.

Vulgar mas pouco abundante; apparece juntamente com as gallinhas do mar.

Genus **Trigla**. Art.

46. **Trigla hirundo.** *Ruivo, Cabaço.*

Yarrell, *British fishes*, II, 21, fig. (3.ª ed.)
Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, IV, p. 40.
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes*, II, 202.

Vulgar e abundante; apparece todo o anno.

47. **Trigla lyra.** *Cabra, Cabrinha.*

Yarrell, *British fishes,* II, 26, fig. (3.ª ed.)
Bp. *Fauna italica.* Pesci, tab. 10, fig. 2.
Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* IV, p. 55.
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes,* II, 208.
Vulgar e abundante no verão; apparecendo em menor quantidade durante todo o anno.

48. **Trigla gurnardus.** *Emprenhador.*

Yarrell, *British fishes,* II, 28, fig. (3,ª ed.)
Bp. *Fauna italica,* tab. 11, fig. 2.
Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* IV, p. 62.
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes,* II, 205.
Raro.

49. **Trigla lineata.** *Bêbo, Bebedo.*

Yarrell, *British fishes,* II, 19, fig. (3.ª ed.)
Bp. *Fauna italica,* tab. 12, fig. 2.
Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* IV, p. 34.
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes,* II, 200.
Raro.

50. **Trigla cuculus.** *Bêbo, Bebedo.*

Yarrell, *British fishes,* II, 10, fig. (3.ª ed.)
Bp. *Fauna italica,* tab. 12, fig. 1.
Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* IV, p. 26.
Pouco vulgar em Lisboa; em Setubal apparece todo o anno, ainda que em pouca quantidade.

51. **Trigla obscura.** *Ruivo.*

Gthr. *Cat. of Acanth. fishes,* II, 210.
Bp. *Fauna italica,* tab. 11, fig. 1.
Tr. lucerna. Yarrell, *British fishes,* II, 39, fig. (3.ª ed.)
Vulgar.

52. **Trigla poeciloptera.** *Ruivo.*

Yarrell. *British fishes,* II, 24, fig. (3.ª ed.)
Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* IV, p. 47.
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes,* II, 203.

Trigla corax. Bp. *Fauna italica*, tab. 10, pinna pect.
Vulgar no verão; no resto do anno deixa de apparecer.

Genus **Peristedion**. Lacép.

53. **Peristedion cataphractum**. *Cabrinha da moirama, Bargéla.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, IV, p. 101, tab. 75.
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes*, II. 217.
Per. malarmat. Yarrel, *British fishes*, II, 43, fig. (3.ª ed.).
Pouco vulgar.

Fam. **TRACHINIDAE**

Genus **Uranoscopus**. Cuv.

54. **Uranoscopus scaber**. *Papa-tabaco.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, III, p. 287.
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes*, II, 226.
Pouco vulgar.

Genus **Trachinus**. Art.

55. **Thachinus draco**. *Peixe aranha.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, III, p. 238.
Yarrell, *British fishes*, II, 1, fig. (3.ª ed.)
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes*, II, 233.
Pouco vulgar.

56. **Trachinus vipera**. *Peixe aranha.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons*, III, 254.
Yarrell, *Britis fishes*, II, 7, fig. (3.ª ed.)
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes*, II, 236.

Pouco vulgar, ou para melhor dizer raro no mercado, por não ser peixe empregado na alimentação em consequencia da sua pequenez; além d'isto, os pescadores lançam-no ao mar logo que o vêem; e se por acaso escapa algum nos barcos, ou se apparece quando *arrastam*, é logo esmagado com pedras, pois teem grande receio de serem feridos pelos espinhos da dorsal; o que produz grandes dores, segundo affirmam e é constante entre elles.

Fam. SCIAENIDAE

Genus Sciaena. Artédi

57. **Sciaena aquila.** *Corvina.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* V, p. 28, tab. 100.
Yarrell, *British fishes,* II, 104, fig. (3.ª ed.)
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes,* II, 291.

Vulgar e abundante de março a maio: no resto do anno pesca-se em menor quantidade.

Fam. TRICHIURIDAE

Genus Aphanopus. Lowe

58. **Aphanopus carbo.** (Est. IV, fig. 4) *Peixe espada preto.*

Lowe, *Proceed. Zool. Soc. Lond.* 1839, 79.
Gthr. *Cat of Acanth. fishes,* II, 343.

D. 37–40 | 54–55, A. ..... 30.

Altura no comprimento total	1 : 11,00
Comprimento da cabeça no total	1 : 5,00
Diametro do olho no comprimento da cabeça	1 : 5,50
Comprimento do maior exemplar	1^m,320

O primeiro exemplar que obtivemos d'esta curiosa e rarissima especie, trazia as membranas que unem os raios das dorsaes todas rasgadas, de modo que apresentavam o aspecto de uma unica dorsal estendida por todo o corpo, á maneira d'um *Lepidopus.* Ultimamente recebemos outro exemplar em melhor estado de conservação, e podémos observar a separação das duas dorsaes, as quaes são tão proximas, que aquella separação mais parece uma chanfradura ou corte accidental produzido em uma barbatana unica, que uma verdadeira divisão. Notámos porém uma circumstancia que nos fez convencer da realidade das duas dorsaes, e que não está descripta pelos auctores que tratam d'esta especie, a saber: os raios da segunda dorsal são articulados. Provavelmente o auctor que primeiro descreveu a especie, não fez menção d'este facto, por isso que, em regra geral, toda a vez que um peixe

acanthopterygio apresenta duas dorsaes, a segunda é sempre constituida pela maior parte de raios molles ou articulados.

Este peixe é muito raro, pelo menos no mercado. É pescado accidentalmente a grande profundidade, com os apparelhos denominados espinheis, destinados á pesca das lixas.

Genus **Lepidopus**. Gouan.

59. **Lepidopus lusitanicus.** *Peixe espada.*

Leach, *Zool. Misc.* II, 7, tab. 62.
Lepidopus argyreus. Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* VIII, p. 223, tab.
» » Yarrell, *British fishes,* II, 269, fig. (3.ª ed.)
» *caudatus.* Gth. *Cat of Acanth. fishes,* II, 344.

Muito vulgar e abundante: pesca-se em todas as épocas no alto mar; o seu tempo proprio é março e abril.

Genus **Trichiurus**. Lin.

60. **Trichiurus lepturus.** *Peixe espada lirio.*

Cuv. et Val. *Histoire naturelle des poissons,* VIII, p. 237.
Yarrell, *British fishes,* II, 275, fig. (3.ª ed.)
Gthr. *Cat. of Acanth. fishes,* II, 346.
Raro. É peixe de fundura que só se obtem nos espinheis.

Genus **Thyrsites**. Cuv. et Val.

61. **Thyrsites pretiosus.** *Escolar.*

Gthr. *Cat. of Acanth. fishes,* II, 351.
Ruvettus pretiosus. Bp. *Fauna italica,* Pesci, tab. 42.
» *Temminckii.* Cantr.; Val. in *Hist. nat. des iles Canaries,* p. 52, tab. 5.

Raro.

Nov. gen. **Prometheus**. Nob.

Caracteres genericos. Corpo comprido; abertura da boca grande. Primeira dorsal com 20–21 espinhos, e estendendo-se até á segunda; esta é composta de raios espinhosos e raios articulados; d'estes os dois ou tres ultimos acham-se mais affastados que os anteriores, sem comtudo constituirem raios isolados, ou falsas barbatanas *(fausses na-*

geoires, spurious fins or finlets), pois que se acham unidos por membranas.

Anal semelhante á segunda dorsal na fórma e disposição dos raios. *Ventraes bem desenvolvidas.* Um espinho grosso e isolado entre a abertura anal e a barbatana correspondente.

Corpo escamoso. Dentes grandes em ambas as maxillas; tres pares maiores na parte anterior da maxilla superior. Ossos palatinos sem dentes.

A nova fórma generica tem bastantes pontos de conctacto com os generos *Gempylus* e *Thyrsites*, e principalmente com o *Gemp. coluber* e *Thyrs. prometheus.* Com effeito a dorsal espinhosa, a segunda dorsal, a anal e a caudal, são muito semelhantes na fórma e posição ao *T. prometheus:* A cabeça é quasi identica na fórma e proporções ao *G. coluber.* O novo typo tambem estabelece uma media entre estas duas especies, nas relações do comprimento e altura do corpo: com effeito, no *T. prometheus* esta relação é 1 : 7, no *G. coluber* 1 : 15, e na especie nova 1 : 11.

Estas semelhanças porém, são pela maior parte semelhanças externas e geraes; e se compararmos os caracteres da nossa especie, com os que se acham designados na divisão que faz da familia *Trichiuridae*, o auctor do Catalogo dos peixes do Museu Britanico, ver-nos-hemos bastante embaraçados, por isso que não é possivel incluir a nova especie em qualquer dos generos que se acham comprehendidos na synopse feita por aquelle naturalista.

Para não repetirmos aqui os caracteres que destinguem os sete generos em que o sr. Günther subdivide aquella familia, faremos simplesmente um rapido esboço dos caracteres em que divergem estes generos do novo typo.

Os generos *Aphanopus, Lepidopus,* e *Trichiurus* são evidentemente distinctos, não sómente por terem ventraes nullas ou rudimentaes, mas tambem pela fórma e disposição da dorsal. Os generos *Dicrotus, Thyrsites* e *Gempylus* tambem se differençam por caracteres positivos e negativos: o primeiro tem as ventraes representadas por um espinho grosso e granuloso; o segundo tem os ossos palatinos dentiferos, e o terceiro apresenta raios isolados, e as ventraes são rudimentaes.

Um só genero —*Epinnula*— parece convir ao nosso typo por caracteres communs, quaes são a presença de ventraes compostas de um espinho e cinco raios, e a ausencia de dentes palatinos e raios isolados; tem porém a mais a existencia de duas linhas lateraes, e a menos a ausencia do espinho anal.

Admittido que seja o novo genero; e para maior facilidade da introducção nos generos d'esta familia de novas especies que acaso venham a apparecer, julgamos que será de alguma utilidade a divisão da familia *Trichiuridae* em tres subfamilias, grupando em cada uma d'ellas os generos por caracteres importantes, como abaixo apresentamos.

Os naturalistas Quoy e Gaimard, quando descobriram proximo á ilha de Santa Helena o *Thyrsites prometheus,* deram-lhe, em allusão ao illustre prisioneiro que ali tinha estado, o nome generico *Prometheus;* este acha-se hoje reduzido a nome especifico, por isso que Valenciennes julgou dever incluir esta especie no genero *Gempylus;* em quanto o sr. Günther a faz entrar no genero *Thyrsites* denominando-a *Th. prometheus.* O sr. Lowe na sua synopse dos peixes da Madeira ainda adopta o genero *Prometheus,* denominando aquella especie *Prometheus atlanticus.*

Fazemos estas observações para evitar qualquer confusão que de futuro possa haver relativamente ao genero *Prometheus.* O novo genero nada tem de commum scientificamente com o antigo de Quoy e Gaimard e do sr. Lowe.

Adoptámos este nome por ser um nome de genero abandonado, pertencer a um typo da mesma familia e muito semelhante ao nosso, e finalmente por satisfazermos o desejo d'aquelles naturalistas na allusão referida.

Divisão da familia TRICHIURIDAE em tres subfamilias

Subfam. Trichiurina

- Abertura anal collocada proximamente a meio do corpo..
  - Corpo muito comprido (a altura comprehendendo-se 11 - 17 vezes no comprimento total). Uma ou duas dorsaes baixas e estendidas por todo o corpo. Anal comprida e baixa, composta em parte por espinhos curtos, isolados, sem membrana, e mais ou menos escondidos na pelle.....
    - Ventraes nullas, ou representadas sómente por um par de escamas; dorsal unica....
      - Caudal nulla ..... *Trichiurus*, *Eupleurogrammus*
      - Caudal distincta..... *Lepidopus*, *Evoxymetopon*
    - Ventraes nullas; duas dorsaes proximameute eguaes; caudal distincta..... *Aphanopus*

Subfam. Gempylina

- Abertura anal collocada muito para traz do meio do corpo.....
  - Corpo ainda bastante comprido (a altura comprehendendo-se 10 - 17 vezes uo comprimento total). Primeira dorsal muito mais comprida que a segunda; esta, semelhante na fórma á anal. *Dentes palatinos nullos:* algumas vezes raios isolados.....
    - Ventraes representadas sómente por um espinho; seis raios isolados..... *Gempylus*
    - Ventraes bem desenvolvidas; raios isolados nullos....
      - Um espinho grosso entre o anus e a barbatana correspondente.... *Prometheus*
      - Espinho anal nullo; duas linhas lateraes. *Epinnula*

Subfam. Thyrsitina

  - Corpo pouco comprido (a altura comprehendendo-se 5 - 8 vezes no comprimento total). Primeira dorsal muito mais comprida que a segunda; esta, semelhante na fórma á anal. *Ossos palatinos dentiferos:* algumas vezes raios isolados.....
    - Ventraes ora desenvolvidas, ora rudimentaes; dois a seis raios isolados..... *Thyrsites*
    - Ventraes representadas por um espinho comprido e granuloso; preoperculo espinhoso no angulo; raios isolados nullos..... *Dicrotus*

62. **Prometheus paradoxus.** (Nova sp.) *Peixe espada preto.*

Br. 7, D. 20–21 | $\frac{3}{18}$, A. $\frac{2}{18}$, V. $\frac{1}{5}$, P. 11.

Altura do corpo no comprimento total..... 1 : 11,00
Comprimento da cabeça no total..... 1 : 4,50

Escamas ellipticas por todo o corpo.

Corpo e barbatanas de um pardo anegrado, com manchas redondas arruivadas, irregularmente dispostas.

Comprimento total do maior exemplar 1^m,00.

Este peixe sendo pouco vulgar, é comtudo muito menos raro que o *Aphanopus carbo*, com o qual os pescadores o confundem dando-lhe um nome identico. Tres exemplares temos obtido ultimamente d'esta especie: dois foram enviados aos Museus de Londres e Paris, o terceiro (o maior) conserva-se em alcool na collecção dos peixes de Portugal; temos além d'este um exemplar preparado a secco fazendo parte das collecções antigas do Museu.

Fam. ALEPISAURIDAE

Genus Alepisaurus. Lowe

63. **Alepisaurus ferox.** *Lirio ferro.*

Lowe, *Proceed. Zool. Soc.* 1833, 104; *Trans. Zool. Soc.* 1, 124; *Descript. of a new genus of Acanth. fishes Madeira*, junho 23, 1833, tab.

Br. 7, D. 43, A. 15, V. 10, P. 15.

Altura do corpo no comprimento total..... 1 : 10,00
Comprimento da cabeça no total ..... 1 : 6,90

Muito raro.

Um só exemplar medindo 1^m,45 de comprimento.

(Continúa)